

Inglêses dizem que apoiarão o Brasil no Clube de Paris

Marcílio recebeu palavras de encorajamento na visita a Londres

JOSÉ CARLOS SANTANA

Correspondente

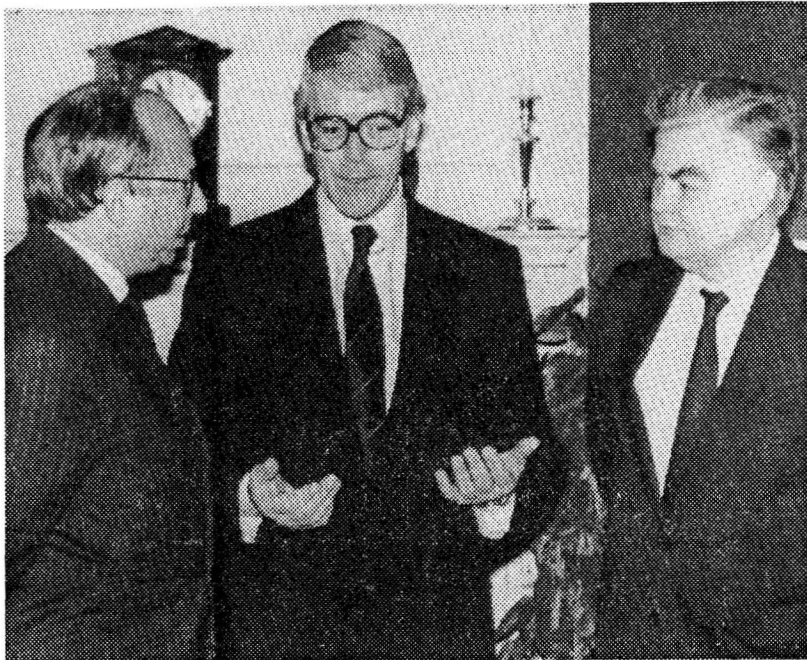
LONDRES — O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, concluiu ontem sua visita de 24 horas a Londres e seguiu para Bonn, na Alemanha, dizendo-se "muito satisfeito" com os resultados das conversações que manteve com o primeiro-ministro John Major e com a promessa do ministro do Tesouro, Norman Lamont, de cooperar com o Brasil nas negociações com o Clube de Paris.

Na entrevista à imprensa, Marcílio explicou os objetivos da visita e disse ter reafirmado às autoridades, banqueiros e empresários que foram almoçar com ele na residência do embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima que o Brasil de hoje é outro e está levando a sério o seu projeto de retornar como parceiro confiável à comunidade das nações.

No encontro com o ministro Lamont, Marcílio disse ter explicado os principais pontos da proposta econômica do governo brasileiro e exposto a situação das negociações com o Clube de Paris e os bancos privados. Lamont teria concordado com a necessidade de conduzir as negociações de maneira paralela, para que nenhum dos dois lados seja prejudicado.

Tanto na conversa com o ministro do Tesouro como no encontro com o primeiro-ministro John Major, Marcílio disse ter agradecido o voto positivo que a Grã-Bretanha deu ao Brasil nas negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). E recebeu de ambos palavras de apoio e de encorajamento à atual política econômica do governo Collor.

Foi a primeira visita oficial de Marcílio à Inglaterra, e ele lhe deu a oportunidade de um contato muito importante, porque John Major é o atual



Retorno à comunidade

Marcílio explica a Major (centro) e Lamont o plano brasileiro e recebe apoio dos governantes ingleses

presidente do Grupo dos Sete (as sete nações economicamente mais poderosas), o G-7.

O primeiro-ministro demonstrou grande interesse nos preparativos para a conferência do Rio de Janeiro sobre ecologia (Rio-92) e pediu a Marcílio que transmitisse ao presidente Fernando Collor o seu interesse num encontro particular entre os dois.

No almoço com Marcílio estavam, entre outros, o presidente do Lloyds Bank, Jeremy Morse; Richard Evans, diretor-executivo da British Aerospace; Hermy de Ruiter, diretor-executivo da Shell Group of Companies; John Fletcher, do Midland Bank; sir Patrick Sheen, presidente da British Tobacco Industries (Souza Cruz); deputado Timothy Sainsbury, do Ministério de Comércio e Indústria;

e o diplomata Adrian Beaish, subsecretário de Estado do Foreign Office (Ministério das Relações Exteriores).

O ministro brasileiro encerrou seus compromissos com uma visita à City de Londres, onde foi recebido pelo presidente do Banco da Inglaterra (Banco Central), Robin Leigh-Pemberton. Depois de ouvir Marcílio discorrer sobre a política econômica brasileira e sobre a proposta de acordo que o País apresentou aos bancos credores, Leigh-Pemberton aconselhou o ministro a "perseverar" e a não recorrer ao que Marcílio definiu como "efeitos especiais".

De Londres, Marcílio viajou para Bonn e da capital alemã ele irá a Frankfurt, para um encontro com dirigentes de bancos e empresários europeus.